



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

CONTRIBUIÇÕES DE DESCARTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS ACERCA DO PSICOSSOMATISMO.

Matheus Wíglaf de Queiroz Greenhalgh¹

José Portugal dos Santos Ramos²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em bacharelado em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: matheuswiglaf@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: domluso@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Descartes, mente e corpo.

INTRODUÇÃO

Este resumo pretende apresentar o que é a ciência *psicossomática*, a sua importância e a sua função, considerando que o seu precursor na modernidade é o filósofo e matemático *René Descartes* e de que modo seus estudos contribuíram para o desenvolvimento científico dessa temática, edificando a Psicologia, a principal área que se debruçará em investigar a interação mente e corpo inerente a todo ser humano. O próprio dualismo cartesiano é uma problemática e quando buscamos compreender a *psicossomática* nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia o encontramos como questão primordial que antecede os desenvolvimentos teóricos.

A importância dessa temática pode ser observada nos dias de hoje em contextos como: processos psicoterapêuticos que tratam as doenças psicossomáticas; métodos de experimentos científicos (efeito *placebo*); a produção de psicofarmacos; o comportamento humano e suas origens; a mente inconsciente e o corpo; a neurobiologia e os estudos sobre os hormônios. Sem esta investigação, a Psicologia não haveria fundamentado a origem de sintomas que se fazem presentes na história humana e só recentemente a Psicologia abriu caminhos para que pudessem as diversas ciências atuar em conjunto em prol da promoção de um bem-estar psíquico, ou que alcance a mente e corpo, já que a medicina se caracteriza pelo estudo do corpo enquanto que a psicologia se debruça sobre aquilo que vai além do corpo: a consciência.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Inicialmente se atemos à leitura das duas principais obras cartesianas: *As paixões da Alma* e *O discurso do método*. Posteriormente se debruçamos sobre leituras de fontes primárias e secundárias que dizem respeito à algumas das diferentes abordagens teóricas do campo da Psicologia, como por exemplo os *Estudos sobre a histeria* do Sigmund Freud, precursor da psicanálise, bem como o *Questões recentes na Análise do Comportamento* do Burrhus Skinner, principal nome da Análise do Comportamento. Após tais leituras tentei relacionar a partir de discussões, de que maneira as obras psicológicas se relacionavam com o cartesianismo, observando dissonâncias e consonâncias.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A psicologia contemporânea é fortemente influenciada pela concepção cartesiana, o pensador propõe na sua obra *As paixões da alma*, que tanto o corpo quanto a mente possuem funções próprias, entretanto, como pai do racionalismo moderno, entende que o corpo pode e deve se submeter à mente. Ora, em certa medida é a isso que se propõem as psicoterapias, que são práticas profissionais que visam lidar com o mal-estar psíquico a partir de técnicas e conhecimentos científicos para desenvolver novas compreensões das possibilidades de existência nos sujeitos que dela necessitam e se submetem, tanto o racionalismo cartesiano quanto as práticas psicoterapêuticas almejam um bem-estar como tentativa de ação racional face às angústias da vida.

Um dos resultados foi obtido através da obra de António Damásio *O Erro de Descartes*, que traz o caso do Phineas Gage, que pela primeira vez possibilitou relacionar uma lesão cerebral com uma limitação da racionalidade: Phineas foi acometido por um acidente de trabalho, em 1848, aos 25 anos, em que uma barra de metal atravessou o seu crânio e removeu uma parte da sua massa encefálica (Como podemos observar na Figura 1). Pressupunha-se inicialmente, à época, que o sujeito fora a óbito, mas, permanecera vivo e lúcido, com movimentos firmes e linguagem ativa. A comunidade médica da época se recusava a aceitar o acontecimento que houve com Gage, afinal, até mesmo nos dias de hoje ao ouvir sobre o caso, também nos espantamos devido à gravidade do acidente.

Entretanto, passadas poucas semanas, o seu médico e as pessoas que o conheciam passaram a perceber uma grande metamorfose nos seus comportamentos: antes, um sujeito autocentrado e com um senso moral profundo; depois do acidente, um indivíduo infantilizado, de baixa moralidade e desprovido de pudores. Tal acontecimento trouxe

como resultado uma comprovação empírica em que de algum modo o que se entende por “mente” não está separado do corpo (como postulou Descartes com a sua *Res cogitans* e a sua *Res extensa*), mas sim unido ao corpo de modo que um acidente físico afetara àquilo que se atribuía à mente, disto decorre o erro de Descartes conforme Damásio. Cientificamente não há uma substância pensante que se localize metafisicamente, logo, a psicossomática é fruto sim de uma interação entre mente e corpo, mas essa mente não é entendida como uma alma pertencente a um sujeito, mas sim fruto de diversos processos nervosos e cerebrais.

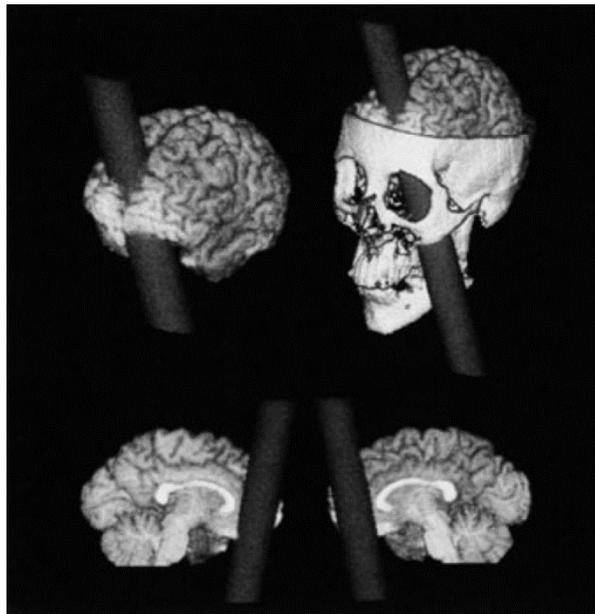


Figura 1: Imagem ilustrativa do ocorrido com o Phineas Gage (DAMÁSIO, 1994, p. 56)

Ainda assim, como explorou a pesquisa, diversas abordagens teóricas usadas na contemporaneidade se debruçam sobre a mente como objeto metafísico ou ao corpo como totalidade do Humano. São divergências como essas que traçam a existência de diferentes sistemas na Psicologia, alguns mais próximos ao cartesianismo e outros mais distantes, com diferentes objetos de estudo, mas que todos se referem ao entendimento do ser humano enquanto ser racional, dotado de consciência e que estudam a interação entre a mente e o corpo a partir de diferentes perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por fim, foi possível observar que existem contrastes filosóficos nas raízes dos estudos (como as divergências entre monismo e dualismo e ainda a existência de pormenores que caracterizam diferentes gêneros de dualismo), várias abordagens teóricas se debruçam sobre a mente enxergando o seu poder sobre o corpo enquanto outras prezam mais seja o corpo ou a mente, não se atendo à outra parte que constitui a interação psicossomática. Descartes foi fundamental para a inserção dessa dinâmica pertencente ao

homem, pois a natureza humana diferentemente da dos outros seres, encontra uma barreira que transcende o biológico: a consciência. Nas ciências modernas, não se nega a dinâmica corpo-mente, mas existem diferentes concepções sobre sua origem e suas propriedades.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Lazslo. **O corpo, a subjetividade e a psicossomática**. 2012. PEPSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia.

BORGES, David Gonçalves. **A crítica contemporânea ao dualismo metafísico alma-corpo de René Descartes**. 2010. Repositório Institucional UFES.

D'ACRI G. **Sintoma**. In: D'ACRI; G. LIMA. P. e ORGLER. S. (2012). *Dicionário de Gestalt-Terapia: "Gestaltês"*. 2ª ed. São Paulo: Summus. p. 214-215;

DESCARTES, René. **As paixões da alma**. 1649. São Paulo: Escala, 1995. Tradução de Ciro Mioranza.

_____. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução de Maria Ermantina Galvão.

DETHLEFSEN, Thorwald. DAHLKE, Rudiger. **A doença como caminho**. 1996. Editora Cultrix.

DAMÁSIO, António. **O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano**. 1994. Companhia das Letras.

DONATELLI, Marisa. **Conarius e memória na carta de 1 de abril de 1640 de Descartes a Mersenne**. 2003. Scientiae Studia.

FREUD, Sigmund. BREUER, Joseph. **Estudos sobre a histeria**. 1895. Companhia das letras.

GARCIA, Beatriz. UM DIÁLOGO ENTRE A GESTALT-TERAPIA E A PSICOSSOMÁTICA. 2016. Repositório Institucional UFF (Universidade Federal Fluminense).

GINGER, S. e GINGER, A. (1995). **Gestalt: uma terapia do contato**. Tradução por: Sonia de Souza Rangel. São Paulo: Summus;

GRANDI, Paula. **Doenças psicossomáticas: o que a Análise do Comportamento tem a dizer**. 2014. Portal Comporte-se.

HAYGARTH, John. **Of the Imagination, as a Cause and as a Cure of Disorders of the Body**. 1800.

LIMA, Patricia. **O holismo em Jan Smuts e a Gestalt-terapia.** Revista da Abordagem Gestáltica. 2008.

OLIVETO, Paloma. **Efeito placebo é fundamental para entender o processo racional e psicológico das doenças.** 2011. Estado de Minas.

SKINNER, Burrhus. **Questões recentes na Análise do Comportamento.** 1989. Campinas: Papirus (2005).

TEIXEIRA, Leônia. **Um corpo que dói: considerações sobre a clínica psicanalítica dos fenômenos psicossomáticos.** 2006. LATIN-AMERICAN JOURNAL OF FUNDAMENTAL PSYCHOPATHOLOGY ONLINE.